

## **Diabetes mellitus e o desafio do envelhecimento na amazônia ocidental: diretrizes de monitoramento e prevenção como vetores de desenvolvimento regional**

### **Diabetes mellitus and the challenge of aging in the western amazon: monitoring and prevention guidelines as vectors for regional development**

Rodolfo Teixeira Fernandes<sup>1</sup>

#### **RESUMO**

**Introdução:** A crescente prevalência e os altos níveis de morbimortalidade tornam o diabetes um grave desafio de saúde pública e um entrave ao desenvolvimento regional na Amazônia Ocidental, especialmente diante do envelhecimento populacional. **Objetivo:** Analisar a prevalência de Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) em idosos de Porto Velho/RO, utilizando os dados clínicos como indicadores para a proposição de diretrizes de monitoramento e políticas públicas fundamentadas nos critérios de sustentabilidade e desenvolvimento humano. **Materiais e Métodos:** Realizou-se uma pesquisa documental retrospectiva (2021-2022) em um laboratório de análises clínicas, cujos resultados foram analisados sob a perspectiva teórica do Desenvolvimento como Liberdade (Amartya Sen) e dos pilares de sustentabilidade social (ESG/ODS). **Resultados:** Dos 415 idosos analisados, 205 foram diagnosticados com DM2, revelando uma disparidade de gênero crítica: 89,1% dos casos eram mulheres, indicando uma vulnerabilidade acentuada e uma possível subnotificação masculina. **Conclusões:** A análise evidencia a urgência de um modelo de intervenção regional que integre o monitoramento metabólico à gestão de políticas públicas. Conclui-se que o fortalecimento de diretrizes voltadas ao envelhecimento ativo não é apenas uma ação de saúde, mas um vetor essencial para a expansão das capacidades humanas e a sustentabilidade socioeconômica na Amazônia Ocidental.

**Palavras-chave:** Amazônia Ocidental; Políticas Públicas; Desenvolvimento Regional; Diabetes Mellitus; ESG e ODS.

---

<sup>1</sup> Graduação em Direito pela Universidade Luterana do Brasil, Pós Graduação em Gestão Cartorária pela Escola da Magistratura de Rondônia e em Planejamento Estratégico na Gestão Pública pelo Instituto Federal de Rondônia. Discente do curso de Medicina, no 4 ano da Faculdade Metropolitana - Grupo Aparício Carvalho. Áreas de atuação: gestão pública, liderança, comunicação, consultoria jurídica, elaboração de legislação e contratos/convênios públicos, relações públicas, advocacia cível e administrativo, docente da Secretaria de Justiça do Estado de Rondônia e pela Escola da Magistratura de Rondônia.

## ABSTRACT

**Introduction:** The increasing prevalence and high levels of morbidity and mortality make diabetes a severe public health challenge and a barrier to regional development in the Western Amazon, especially in the context of population aging. **Objective:** To analyze the prevalence of type 2 Diabetes Mellitus (T2DM) in elderly individuals in Porto Velho/RO, using clinical data as indicators for proposing monitoring guidelines and strategic public policies grounded in sustainability and human development criteria. **Materials and Methods:** A retrospective documentary research (2021-2022) was conducted in a clinical analysis laboratory, and the results were analyzed under the theoretical perspective of Development as Freedom (Amartya Sen) and the pillars of social sustainability (ESG/SDG). **Results:** Of the 415 elderly individuals analyzed, 205 were diagnosed with T2DM, revealing a critical gender disparity: 89.1% of cases were women, indicating marked vulnerability and potential male underreporting. **Conclusions:** The analysis highlights the urgency of a regional intervention model that integrates metabolic monitoring into public policy management. It is concluded that strengthening guidelines for active aging is not merely a health action, but an essential vector for expanding human capabilities and ensuring socioeconomic sustainability in the Western Amazon.

**Keywords:** Western Amazon; Public Policy; Regional Development; Diabetes Mellitus; ESG and SDG.

## 1 INTRODUÇÃO

O diabetes é uma das principais doenças crônicas que acometem a população, principalmente, os idosos. A crescente prevalência e os altos níveis de morbimortalidade tornam o diabetes um grave problema de saúde pública nos países em desenvolvimento frente aos incrementos na expectativa de vida, uma vez que a prevalência da doença aumenta com a idade (Stopa *et al.*, 2019).

Sob a ótica do desenvolvimento como expansão das liberdades reais, a presença de patologias crônicas não controladas representa uma privação de capacidades básicas, limitando o que o indivíduo idoso pode ser ou fazer no contexto em que vive (Hecktheuer; Nantes, 2023). Destaca-se também que o monitoramento eficaz do Diabetes Mellitus na Amazônia Ocidental alinha-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especificamente ao ODS 3, que busca garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades (Santos e Matos, 2024).

Dados sobre a morbimortalidade relacionada ao diabetes evidenciam a relevância desta enfermidade como um desafio de saúde pública em escala global; estima-se que aproximadamente uma em cada cinco pessoas com idades entre 65 e 69 anos conviva com o diabetes, totalizando cerca de 136 milhões de indivíduos (Garces *et al.*, 2018). A implementação de diretrizes para o diabetes incorpora critérios de sustentabilidade social, conforme discutido por Santos e Matos (2024), ao fortalecer a governança pública e a responsabilidade social frente às populações vulneráveis da Amazônia.

Estimativas apontam que até o ano de 2030, o número de pessoas com mais de 65 anos que possuem diabetes alcançará a marca de 195,2 milhões, e esse número aumentará para 276,2 milhões até 2045. Esse crescimento contínuo é atribuído principalmente ao aumento do diabetes mellitus tipo 2, que corresponde a 90% a 95% dos casos e afeta predominantemente adultos e idosos (Forti *et al.*, 2019).

A prevalência do diabetes em escala global é influenciada por uma interação complexa de diversos fatores, como socioeconômicos, demográficos, ambientais, genéticos e comportamentais. O aumento na adoção de estilos de vida pouco saudáveis, como dietas não saudáveis e sedentarismo, resultando em obesidade, juntamente com o processo de urbanização progressiva, desempenham um papel significativo no crescimento da incidência e prevalência do diabetes em todo o mundo (Coelho *et al.*, 2021).

Na Amazônia Ocidental, esses fatores são agravados por desafios logísticos e disparidades no acesso a serviços de saúde, o que pode caracterizar um processo de desenvolvimento humano comprometido pela desigualdade na distribuição de capacidades básicas (Hecktheuer; Nantes, 2023).

Embora o envelhecimento não esteja necessariamente associado à doença, é comum observar nos idosos uma maior vulnerabilidade clínico-funcional e uma maior propensão a desenvolver doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (Alencar *et al.*, 2021).

Quanto à prevalência de diabetes entre idosos brasileiros, os dados do Programa Nacional de Saúde (PNS) de 2013 e 2019 revelaram que, na faixa etária de 65 a 74 anos, as taxas foram de 17,7% e 19,9%, respectivamente. Para aqueles com mais de 75 anos, os valores foram de 19,5% e 21,1%, não apresentando um aumento significativo ao longo desse período (SBD, 2020).

De acordo com Malta *et al.* (2021), as prevalências identificadas em estudos populacionais permitem visualizar a relevância das complicações crônicas resultantes do diabetes, além de destacar a magnitude do impacto da doença sobre os idosos, seus familiares, os serviços de saúde e a sociedade em geral.

Essa análise torna-se imperativa para o desenvolvimento regional, uma vez que a saúde é um vetor de produtividade e bem-estar; ignorar a magnitude dessas patologias em áreas periféricas equivale a fomentar um “desenvolvimento às avessas”, onde o crescimento econômico não se traduz em melhoria da qualidade de vida e liberdade real para a população senescente (Hecktheuer; Nantes, 2023).

O problema de pesquisa relacionado ao tema “Diabetes Mellitus e o desafio do envelhecimento na Amazônia Ocidental: diretrizes de monitoramento e prevenção como vetores de desenvolvimento regional” reside na escassez de dados atualizados que integrem a análise clínica à gestão de políticas públicas eficazes para os idosos dessa região. Existe uma lacuna na compreensão de como o monitoramento regular e as medidas preventivas podem atuar como instrumentos de promoção da liberdade individual e sustentabilidade dos sistemas de saúde regionais.

Essa abordagem de estudo remete à seguinte questão norteadora da pesquisa: Qual é a prevalência de diabetes mellitus em idosos em Porto Velho/RO e de que maneira o estabelecimento de diretrizes estratégicas de monitoramento pode contribuir para o desenvolvimento regional da Amazônia Ocidental? A incidência de novos casos de diabetes entre os idosos é uma medida importante para avaliar o risco médio dessa população e serve como parâmetro para avaliar o impacto das medidas de prevenção adotadas (Muzy *et al.*, 2021).

Assim, a identificação dos fatores de risco fornece subsídios para a implementação de estratégias de promoção da saúde, visando reduzir a carga do diabetes em termos de custos para o Sistema Único de Saúde (SUS) e para a sociedade. Ao fortalecer as capacidades funcionais do idoso, promove-se não apenas a saúde, mas o desenvolvimento humano integral, essencial para a autonomia e cidadania na Amazônia.

A estruturação de políticas públicas para o envelhecimento ativo na região exige uma governança integrada que considere o impacto social a longo prazo, superando barreiras administrativas e promovendo o desenvolvimento regional sustentável (Santos e Matos, 2024).

Diante desse contexto, o objetivo deste estudo é estimar a prevalência e incidência de diabetes mellitus em idosos atendidos entre janeiro de 2021 e dezembro de 2022 em um laboratório popular em Porto Velho/RO, propondo, a partir desses indicadores, um enfeixamento de diretrizes para políticas públicas voltadas ao desenvolvimento regional da Amazônia Ocidental.

## 2 MATERIAS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa documental retrospectiva que foi realizada no período de janeiro 2021 a dezembro de 2022 no Laboratório Eldorado, situado na Rua: Nova Esperança, nº 2589, bairro: Caladinho no município de Porto Velho/RO.

A pesquisa documental retrospectiva é um tipo de pesquisa que utiliza fontes de dados previamente coletados, como documentos, registros, relatórios e dados históricos, para estudar fenômenos passados (Severino, 2021).

A discussão dos resultados deste estudo não se limitará à descrição estatística da prevalência do Diabetes Mellitus, para tanto adota-se um framework de análise com dimensões interdisciplinares que integra a perspectiva do desenvolvimento como liberdade (Hecktheuer e Nantes, 2023) onde os dados clínicos são interpretados como indicadores de capacidades humanas, os critérios de sustentabilidade social e governança (Santos e Matos, 2024), alinhando os achados de Porto Velho aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e às práticas de ESG na administração pública da Amazônia Ocidental.

O *framework* a seguir apresentado orienta a análise dos resultados, cruzando o achado clínico com o referencial teórico proposto.

Categoria de Análise	Indicador Clínico (Dados de Porto Velho)	Enfoque 1: Desenvolvimento como Liberdade (Sen / Hecktheuer e Nantes)	Enfoque 2: Sustentabilidade e Governança (ESG / ODS / Santos e Matos)
Capacidade e Autonomia	Prevalência de DM2 em Idosos (N=205)	O diabetes como <b>privação de capacidade</b> ; a doença limita a liberdade funcional do idoso na Amazônia.	<b>ODS 3 (Saúde e Bem-Estar):</b> O monitoramento como meta para assegurar o envelhecimento saudável regional.

Categoria de Análise	Indicador Clínico (Dados de Porto Velho)	Enfoque 1: Desenvolvimento como Liberdade (Sen / Hecktheuer e Nantes)	Enfoque 2: Sustentabilidade e Governança (ESG / ODS / Santos e Matos)
<b>Equidade e Gênero</b>	Disparidade de Gênero (89,1% mulheres vs 10,9% homens)	Identificação de <b>desigualdades de acesso</b> ; a subnotificação masculina como uma “desliberdade” de cuidado.	<b>Pilar Social (ESG):</b> Promoção da equidade no atendimento público e responsabilidade social da gestão.
<b>Sustentabilidade do Sistema</b>	Monitoramento da Função Renal e Glicemia	A saúde como <b>vetor de desenvolvimento</b> ; evitar complicações para garantir a liberdade econômica.	<b>Governança Pública:</b> Eficiência na aplicação de recursos para reduzir custos de internações de alta complexidade.
<b>Impacto Regional</b>	Dados do Laboratório Local (Hub de dados)	Superação do <b>“Desenvolvimento às Avesas”</b> ; transformar crescimento urbano em qualidade de vida real.	<b>Desenvolvimento Regional:</b> Integração de critérios de sustentabilidade na gestão da saúde pública de Rondônia.

Fonte: elaborado a partir de dados da pesquisa, 2026.

Os resultados serão indicados na próxima seção e as discussões teóricas retomadas no tópico em sequência.

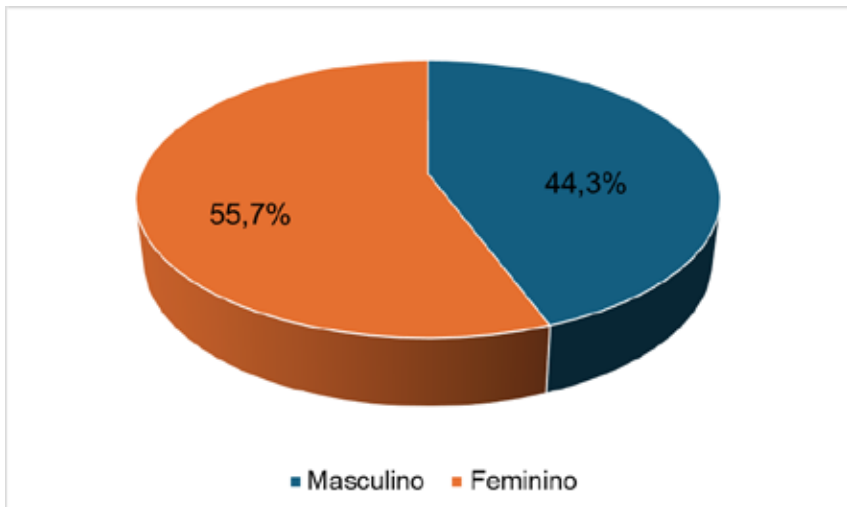
A coleta iniciou-se no mês de janeiro de 2021 a dezembro de 2022, os dados de prevalência são referentes aos indivíduos devidamente registrados no sistema e que tiveram atendimento no laboratório Eldorado, e que foram diagnosticados com diabetes mellitus não insulino-dependente, registrados no sistema sob o número de CID (cadastro internacional de doenças) E11.

Foram incluídos no estudo os indivíduos do sexo masculino e feminino com idade acima de 60 anos, registrados no banco de dados até a data especificada e nas idades determinadas. Dentre os registros ordenados através da classificação internacional de doenças (CID), foram colhidas as informações acerca da DM2. Foram excluídos do estudo indivíduos com idade inferior a 60 anos e/ou não diagnosticados com Diabetes Mellitus tipo 2.

### 3 RESULTADOS

Os resultados demonstraram que a população total de indivíduos cadastrados no sistema do Laboratório Eldorado no município de Porto Velho-RO, com idade acima de 60 anos foi da população total de indivíduos idosos encontrada foi de N= 415, dos quais 150 (44,3%) eram do sexo masculino e 265 (55,7%) do sexo feminino. O número total de indivíduos diagnosticados com DM2 foi de 205 pacientes sendo 50 (10,9%) do sexo masculino e 155 (89,1%) do sexo feminino. O gráfico 1 mostra a variável de acordo com o sexo dos idosos diabéticos registrados no sistema do Laboratório Eldorado no município de Porto Velho/RO.

**Gráfico 1 – Sexo dos pacientes do Laboratório Eldorado. Porto Velho/2021-2022**

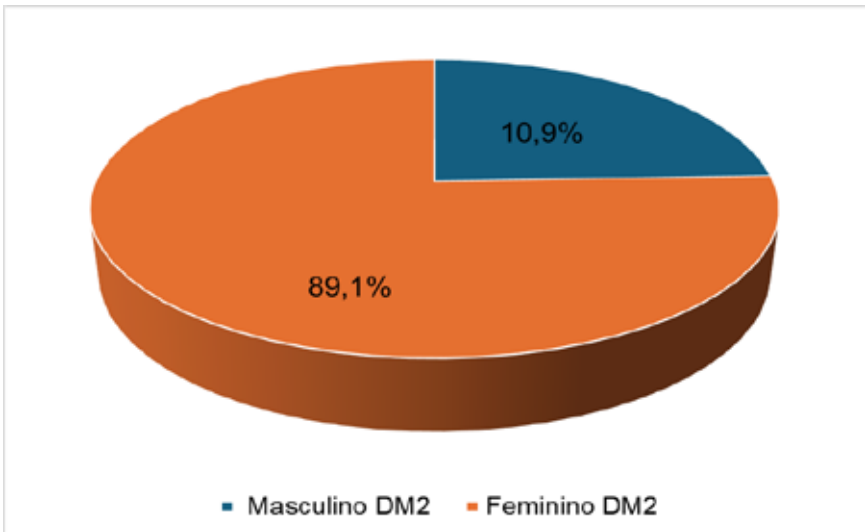


Fonte: Laboratório Eldorado, Porto Velho. 2021-2022.

O estudo contou com uma amostra de N=415 participantes, dos quais 150 (44,3%) eram do sexo masculino e 265 (55,7%) do sexo feminino. Essa distribuição de gênero proporcionou uma representação equilibrada na amostra, permitindo uma análise abrangente das características e resultados observados no estudo. Essa divisão proporcional entre homens e mulheres possibilita uma compreensão mais ampla e precisa dos dados coletados, permitindo insights valiosos sobre possíveis diferenças de gênero e suas implicações nas variáveis em estudo.

Em relação ao gráfico 2, o número total de indivíduos diagnosticados com DM2 foi de 205 pacientes sendo 50 (10,9%) do sexo masculino e 155 (89,1%) do sexo feminino

**Gráfico 2 – Pacientes diagnosticados com DM2 nos anos de 2021-2022. Porto Velho-RO.**



**Fonte:** Laboratório Eldorado, Porto Velho. 2021-2022.

O gráfico 2 apresenta uma informação quantitativa sobre o número total de indivíduos diagnosticados com Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), com base nos dados fornecidos pelo Gráfico 2. A proporção de pacientes do sexo masculino (10,9%) em comparação com os do sexo feminino (89,1%) indica uma disparidade significativa na distribuição por gênero dentro da amostra analisada.

Uma discussão em torno desses números poderia abordar várias questões. Por exemplo, a discrepância de gênero reflete possíveis diferenças na prevalência de DM2 entre homens e mulheres. Estudos epidemiológicos mostram que a DM2 afeta mais frequentemente as mulheres do que os homens em muitas populações, e isso pode ser atribuído a fatores biológicos, sociais e comportamentais.

Além disso, a disparidade de gênero na prevalência de DM2 pode ser influenciada por diferenças nos padrões de busca por cuidados de saúde entre homens e mulheres, bem como em fatores de risco específicos de gênero, como obesidade abdominal e síndrome metabólica.

Outro ponto de discussão seria a importância de entender essas diferenças de gênero na abordagem e tratamento da DM2. Por exemplo, políticas de saúde pública e estratégias de prevenção e controle da diabetes podem precisar ser adaptadas para abordar as necessidades específicas de cada gênero.

No entanto, é importante notar que essa análise depende da qualidade dos dados coletados e da representatividade da amostra estudada. Portanto, uma discussão completa exigiria uma análise mais detalhada dos métodos de coleta de dados, critérios de diagnóstico e características da população estudada.

## 4 DISCUSSÃO

Os dados obtidos revelam um cenário de profunda disparidade que transcende a análise clínica. Embora a amostra inicial (N=415) apresente uma distribuição de gênero relativamente equilibrada (55,7% mulheres e 44,3% homens), o perfil dos diagnósticos de Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2) é drasticamente assimétrico: 89,1% dos casos confirmados concentram-se no sexo feminino.

Após análise dos dados, constatou-se uma predominância significativa de idosos com diabetes mellitus tipo 2. Essa prevalência é atribuída, principalmente, às mudanças nos perfis demográfico, epidemiológico e nutricional da população brasileira ao longo do tempo.

Ao delinear as características sociodemográficas da amostra estudada, observou-se que mais da metade dos idosos diabéticos eram do sexo feminino, embora essa relação não tenha demonstrado significância com o diabetes na maioria dos anos analisados.

Essa tendência pode ser explicada pelo fenômeno da feminização do envelhecimento e pela maior consciência das mulheres em relação aos cuidados com a saúde, refletida em uma maior busca por serviços de saúde e melhor adesão ao tratamento, em comparação com os homens. Em relação à faixa etária, notou-se que os idosos com sessenta anos ou mais apresentaram uma maior prevalência de diabetes em comparação com os das outras faixas etárias.

a) A Saúde como Capacidade e o “Desenvolvimento às Avessas

Sob a perspectiva de Hecktheuer e Nantes (2023), fundamentada na teoria de Amartya Sen, o desenvolvimento de uma região como a Amazônia

Ocidental deve ser medido pela expansão das “capacidades” dos seus indivíduos. No entanto, a alta prevalência de DM2 entre as idosas de Porto Velho (155 casos) aponta para uma privação de liberdade funcional.

O fato de quase 90% dos diabéticos identificados serem mulheres sugere que o envelhecimento feminino na região está marcado por uma “liberdade às avessas”. O crescimento urbano de Porto Velho não tem garantido às idosas a segurança metabólica necessária para uma vida autônoma. Conforme os autores citados, quando o desenvolvimento regional ignora essas vulnerabilidades, ele falha em seu propósito humano, mantendo a população dependente de intervenções curativas de alto custo em vez de promover o envelhecimento ativo.

Esse padrão já foi observado em estudos anteriores e pode ser explicado pelo aumento das complicações do diabetes mellitus, o que eleva a mortalidade nessa faixa etária.

#### b) ODS, ESG e a Invisibilidade Masculina

A discrepância nos diagnósticos entre homens (apenas 10,9%) e mulheres (89,1%) levanta um alerta para a Sustentabilidade Social e a Governança (ESG) na saúde pública local. De acordo com Santos e Matos (2024), a eficácia das políticas públicas depende da sua capacidade de atingir metas globais, como o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar).

A baixa incidência masculina no banco de dados do Laboratório Eldorado pode não indicar ausência de doença, mas sim uma falha de governança no rastreamento, a exemplo a dificuldade de acesso ou a falta de busca ativa para o público masculino representa um descumprimento dos critérios de responsabilidade social e equidade (Pilar Social – ESG); bem como políticas que não captam o idoso masculino geram um custo futuro maior para o SUS (hospitalizações por complicações agudas), o que fere a eficiência administrativa defendida por Santos e Matos (2024).

Segundo o Ministério da Saúde (2021) o monitoramento adequado e a prevenção do diabetes mellitus em idosos são essenciais para garantir uma melhor qualidade de vida e prevenir complicações associadas a essa condição. Neste estudo, serão abordados os principais aspectos do monitoramento e prevenção

da diabetes mellitus em idosos, destacando a importância dessas práticas para a saúde dessa população.

Conforme Streb *et al.* (2020) descreve que o monitoramento adequado é uma parte fundamental do cuidado com os idosos com diabetes mellitus. O monitoramento regular da glicemia é essencial para o manejo adequado da doença e para evitar complicações, como hiperglicemia e hipoglicemia. Existem várias formas de monitorar a glicemia em idosos, incluindo a medição da glicemia de jejum, a glicemia pós-prandial e a hemoglobina glicada (HbA1c).

a) Modelagem de políticas públicas considerando o contexto regional

Os resultados sustentam a necessidade de um enfeixamento de políticas públicas que utilize o monitoramento laboratorial como vetor de desenvolvimento, bem como focar no pilar de sustentabilidade social para mitigar a sobrecarga do sistema de saúde, com base no controle da glicemia como uma meta de desenvolvimento regional.

Como resultado da pesquisa de Menezes *et al.* (2014), é importante que os idosos com diabetes mellitus sejam instruídos sobre a importância do monitoramento da glicemia e sejam capazes de realizar as medições de forma adequada, ou contar com o apoio de cuidadores ou profissionais de saúde para auxiliá-los nesse processo.

Salientando esse estudo, Sousa *et al.* (2021) expõem que além do monitoramento da glicemia, é importante avaliar regularmente a função renal e a pressão arterial em idosos com diabetes mellitus. A disfunção renal é uma complicação comum da diabetes e pode progredir mais rapidamente em idosos devido a outros fatores de risco associados ao envelhecimento.

a) Prevenção e Monitoramento como Instrumentos de Liberdade e Sustentabilidade

A avaliação da função renal por meio de exames laboratoriais, como a creatinina sérica e a taxa de filtração glomerular, é essencial para identificar

precocemente qualquer comprometimento renal e iniciar intervenções apropriadas (Battini, 2018). Sob o prisma do Desenvolvimento como Liberdade, o monitoramento laboratorial rigoroso em Porto Velho funciona como uma ferramenta de manutenção das “capacidades funcionais”.

De acordo com Hecktheuer e Nantes (2023), a detecção precoce de complicações renais evita que o idoso caia em um estado de dependência extrema, removendo uma das maiores “desliberdades” causadas pela cronicidade do DM2 na Amazônia.

Em relação à prevenção, a adoção de hábitos de vida saudáveis e a identificação precoce de fatores de risco são estratégias fundamentais (Muzy *et al.*, 2021). No contexto da Sustentabilidade Social e Governança (ESG), a prevenção primária deixa de ser uma escolha individual e torna-se uma meta de gestão pública. Conforme Santos e Matos (2024), políticas de saúde que enfatizam a prevenção alinham-se ao ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), garantindo que o desenvolvimento regional de Rondônia não seja sobrecarregado por custos evitáveis de tratamentos de alta complexidade.

No que tange à prevenção prática, algumas abordagens devem ser coordenadas como políticas públicas integradas de segurança alimentar e sustentabilidade, controle de peso e envelhecimento ativo e gestão de comorbidades e governança clínica.

Uma alimentação equilibrada, rica em nutrientes e baixa em açúcares, é a base para a prevenção (BATTINI, 2018). No âmbito do desenvolvimento regional, isso implica em fomentar mercados locais que facilitem o acesso do idoso a alimentos frescos, combatendo a insegurança alimentar que gera a “liberdade às avessas” mencionada por Hecktheuer e Nantes (2023).

O controle do peso e a prática regular de atividade física melhoram a sensibilidade à insulina e o equilíbrio metabólico (BATTINI, 2018). Incentivar estilos de vida ativos para idosos na Amazônia Ocidental é uma forma de responsabilidade social (Pilar S do ESG), promovendo a autonomia física como um vetor de dignidade humana.

A prática regular de atividade física é fundamental na prevenção da diabetes mellitus em idosos. A atividade física pode melhorar a sensibilidade à insulina, ajudar no controle do peso, promover o bom funcionamento do sistema cardiovascular e contribuir para o equilíbrio metabólico (Battini, 2018).

É primordial que os idosos sejam incentivados a realizar atividades físicas adequadas à sua condição de saúde e capacidade física, sempre com a supervisão de um profissional de saúde. O controle da pressão arterial é um fator de risco para o desenvolvimento da diabetes mellitus em idosos (Alencar *et al.*, 2021).

O controle da pressão arterial e a identificação de fatores genéticos e metabólicos (obesidade, dislipidemia) são cruciais (Alencar *et al.*, 2021; SOUSA *et al.*, 2021). A medição regular da pressão e o uso racional de medicamentos exigem uma governança pública eficiente que integre a atenção primária e os laboratórios de diagnóstico, como preconizado por Santos e Matos (2024) ao discutirem a eficácia administrativa.

Na identificação e controle de fatores de risco, é importante identificar e controlar outros fatores de risco associados ao desenvolvimento da diabetes mellitus em idosos, como a presença de histórico familiar da doença, a presença de outras doenças crônicas como obesidade, dislipidemia e síndrome metabólica, e a utilização de medicamentos que possam aumentar o risco de diabetes mellitus (SOUSA *et al.*, 2021).

A prevenção do diabetes mellitus na população idosa de Porto Velho é um imperativo para garantir uma melhor qualidade de vida e evitar complicações. Ao transformar o “estilo de vida saudável” em uma diretriz de política pública estratégica, a região da Amazônia Ocidental deixa de tratar apenas a doença e passa a investir na expansão das liberdades reais de seus cidadãos, assegurando a sustentabilidade do sistema de saúde e o desenvolvimento humano integral.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu identificar que a prevalência de Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2) em idosos atendidos em Porto Velho/RO transita de um diagnóstico clínico para um complexo desafio de governança e desenvolvimento regional na Amazônia Ocidental. Os dados revelaram que o envelhecimento na capital rondoniense é marcado por uma profunda assimetria de gênero, onde 89,1% dos diagnósticos concentram-se em mulheres, evidenciando uma vulnerabilidade que exige respostas que ultrapassem o ambiente laboratorial.

Impactos na Saúde Pública e Governança (ODS/ESG), do ponto de vista da saúde pública, a identificação de 205 pacientes diabéticos em uma amostra

de 415 idosos reforça a necessidade de um sistema de vigilância epidemiológica contínuo e integrado. Sob a ótica de Santos e Matos (2024), a gestão dessas doenças crônicas é um imperativo de Sustentabilidade Social (Pilar S do ESG).

A ausência de um monitoramento eficaz da função renal e do controle glicêmico não apenas onera o Sistema Único de Saúde (SUS) com interações de alta complexidade, mas também representa uma falha de governança pública frente às metas do ODS 3 (Saúde e Bem-Estar). O estudo demonstra que o laboratório popular atua como um sensor estratégico para a formulação de políticas que visem a eficiência administrativa e a responsabilidade social.

Impactos Sociais e o Desenvolvimento como Liberdade, no âmbito social, o trabalho fundamenta-se na premissa de que o desenvolvimento regional não deve ser mensurado apenas pelo crescimento econômico, mas pela expansão das liberdades reais dos cidadãos.

Conforme discutido à luz de Hecktheuer e Nantes (2023), o diabetes não controlado em idosos rondonienses configura uma “liberdade às avessas”, pois a cronicidade da doença e suas complicações privam o indivíduo de sua autonomia e capacidade de agência. A prevalência feminina acentuada sugere que as políticas de desenvolvimento regional devem ser sensíveis ao gênero, promovendo redes de apoio que garantam à mulher idosa amazônida o direito ao envelhecimento ativo e digno.

A principal contribuição deste estudo para o desenvolvimento regional reside na proposta de um “enfeixamento de políticas públicas”. Propõe-se que os dados clínicos locais sejam utilizados como vetores para diretrizes estratégicas que incluam o fortalecimento da atenção primária com foco no rastreamento masculino, combatendo a invisibilidade identificada nos dados; a implementação de programas de segurança alimentar baseados na biodiversidade regional para o controle metabólico e a integração entre o setor privado (laboratórios) e o setor público para a criação de um observatório regional de doenças crônicas.

Conclui-se que o enfrentamento do diabetes na Amazônia Ocidental é uma peça-chave para a sustentabilidade regional. Ao tratar a saúde do idoso como um investimento em capital humano e liberdade, a gestão pública em Porto Velho pode transformar indicadores clínicos em progresso social real, garantindo que o desenvolvimento de Rondônia seja, acima de tudo, humano, sustentável e inclusivo.

## REFERÊNCIAS

ABIB HECKTHEUER, P.; ALVES NANTES, R.; DE ASSUMPÇÃO BARROSO, L. P. O desenvolvimento como liberdade às comunidades ribeirinhas e aos povos tradicionais: uma revisão sistemática. **Revista Esmat**, [S. l.], v. 17, n. 30, p. 177–196, 2025. DOI: 10.29327/270098.17.30-9. Disponível em: [https://esmat.tjto.jus.br/publicacoes/index.php/revista\\_esmat/article/view/733](https://esmat.tjto.jus.br/publicacoes/index.php/revista_esmat/article/view/733) . Acesso em: 13 fev. 2026.

ALENCAR, L.P.L et al. Atuação do profissional enfermeiro no cuidado à pessoa com diabetes mellitus: reflexões à luz da teoria do cuidado humano, **Rev. Saúde. Com** 2021; 17(3):2267-2276. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/7649/6173>. Acesso em: 26 mar. 2023.

ARRUDA, G.O; SCHMIDT, D.B; MARCON, S.S. Internações por diabetes mellitus e a Estratégia Saúde da Família, Paraná, Brasil, 2000 a 2012. **Ciência Saúde Coletiva** 2018; 23:543-52. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/55083>. Acesso em: 01 abr. 2023.

BATTINI, M.R. Diabetes mellitus tipo I. In: V Congresso Multiprofissional em Saúde, Centro Universitário UniFil. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três, 2018; 14(2): 36-42. Disponível em: [www.https://acervomais.com.br](http://www.https://acervomais.com.br). Acesso em: 29 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus** 2021. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias\\_cuidado\\_pessoa\\_diabetes\\_mellitus\\_cab36.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_diabetes_mellitus_cab36.pdf). Acesso em: 08 abr. 2023. Acesso em: 03 abr. 2023.

COELHO, A.B et al. Emergências hiperglicêmicas e seus impactos na sala de emergência: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 15103-15114, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/anima/23605/1/tcc%20ii%20-%20ana%20karinna%20e%20milton%20henrique.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2023.

FORTI, A.C et al. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020**. São Paulo, SP: Clannad, 2019. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/anima/23605/1/tcc%20ii%20-%20ana%20karinna%20e%20milton%20henrique.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2023.

GARCES, T.S et al. Tendência de mortalidade por diabetes mellitus. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 3231-3238, 2018. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/anima/23605/1/tcc%20ii%20-%20ana%20karinna%20e%20milton%20henrique.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 9 ed. Rio de Janeiro: Atlas. 2018.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A de. **Técnicas de Pesquisa**. 7 ed. Editora: Atlas, São Paulo, 2018.

MALTA, D.C et al. Prevalência de diabetes mellitus determinada pela hemoglobina glicada na população adulta brasileira, Pesquisa Nacional de Saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/anima/23605/1/tcc%20ii%20-%20ana%20karinna%20e%20milton%20henrique.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2023.

MENEZES, T.N et al. Diabetes mellitus referido e fatores associados em idosos residentes em Campina Grande, Paraíba. **Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia**., Rio de Janeiro, 2014; 17(4):829-839. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/55083>. Acesso em: 02 abr. 2023.

MUZY, J et al. Prevalência de Diabetes Mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. **Cad Saúde Pública**. 2021;37(5):e00076120. Disponível em:[https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/56682/jessica\\_muzy\\_rodrigues\\_ensp\\_dout\\_2022.pdf?sequence=2&isAllowed=y](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/56682/jessica_muzy_rodrigues_ensp_dout_2022.pdf?sequence=2&isAllowed=y). Acesso em: 14 mar. 2023.

NEVES, R.G et al. Estrutura das unidades básicas de saúde para atenção às pessoas com diabetes: Ciclos I e II do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade. **Caderno Saúde Pública**, 2018; 34:e000723. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/55083>. Acesso em: 03 abr. 2023.

RIBEIRO DOS SANTOS, Eduardo; MATOS, Gleimíria Batista da Costa. Políticas públicas e sustentabilidade: avaliação sistemática dos critérios esg e ods em contratos administrativos no TJRO. **Revista da Emeron**, Porto Velho, RO, n. 34, p. 15–30, 2024. DOI: 10.62009/Emeron.2764.9679n34/2024/289/p15-30. Disponível em: <https://periodicos.emeron.edu.br/index.php/emeron/article/view/289> . Acesso em: 13 fev. 2026.

SBD. Sociedade Brasileira de Diabetes. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes**. São Paulo: Clannad, 2022. Disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SOUSA, A.P.M et al. Prevalência e fatores associados ao excesso de peso em adultos nas capitais e no Distrito Federal, Brasil, 2019. **Revista Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 30(3): e2020838, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/55083>. Acesso em: 04 abr. 2023.

STOPA, S.R et al. Uso de serviços de saúde para controle da hipertensão arterial e do diabetes mellitus no município de São Paulo. **Revista Bras. Epidemiol**. 2019, 22(1); 1-15. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbegg/a/4dyfjQrJ66CtRfQtWQJmtHQ/?format=pdf>. Acesso em: 13 mar. 2023.

STREB, A.R et al. Associação entre a prática de atividade física em diferentes domínios e o uso de insulina em adultos e idosos com diabetes no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(11):4615-4622, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/55083>. Acesso em: 31 mar. 2023.